

## **Trânsito em Parintins: uma proposta experimental de reportagem para TV <sup>1</sup>**

Kethleen Guerreiro REBÊLO<sup>2</sup>

Jessica Santos SILVA<sup>3</sup>

Norma Lúcia Souza PIRES<sup>4</sup>

Sue Anne Guimarães CURSINO<sup>5</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

**Resumo:** O trânsito em Parintins (AM) é um dos problemas mais preocupantes da cidade. Nos últimos anos, muitas pessoas sofreram acidentes fatais e não-fatais devido inúmeras imprudências cometidas, na maioria dos casos, pelos condutores de veículos. Em 2014 foram registrados mais de 1500 acidentes, fato que gerou ideia de produção da matéria jornalística “Trânsito em Parintins”, tendo em vista dois objetivos principais: primeiro exibir o referente problema a fim de certificar suas causas e consequências; segundo, tem como principal finalidade, apresentar como a estrutura visual-textual de uma reportagem para TV possibilita ao telespectador um melhor entendimento e aproximação acerca do assunto abordado.

**Palavras-chave:** Trânsito; Acidente; Reportagem de TV; Parintins.

### **1 INTRODUÇÃO**

Toda prática jornalística pretende obter e tratar a notícia da melhor forma para que seja possível levar à sociedade não apenas o que acontece, mas o que pode servir como prática e avanço, ao dar elementos e direcionamento da construção de conhecimento por meio dos meios de comunicação.

Atualmente, os principais meios de comunicação de massa são os jornais impressos, o rádio, a internet e a televisão. Com características próprias, cada meio se difere por seus gêneros e instrumentos. Os jornais impressos, por exemplo, de acordo com a periodicidade, têm a vantagem de aprofundar mais nas notícias e em seus desdobramentos; o rádio tem a capacidade de transmitir a notícia instantaneamente, não sendo necessária grande demanda de equipe; a internet é capaz de aglomerar as todas as características dos meios já citados anteriormente, com novos modelos e portabilidade de conteúdo e, além de agregar a produção audiovisual, antes abordada apenas televisão, esta, que possui a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 - Reportagem Em Telejornalismo (Avulso)

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: kethleengrebello@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: jessicass17@gmail.com

<sup>4</sup> Aluna e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: nlspires31@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM). Graduação em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM/ICSEZ Campus Parintins). E-mail: sueannegcursino@hotmail.com

peculiaridade de transmitir a notícia no momento em que ocorre ou após o ocorrido, com imagens em movimento, sons e texto.

De acordo com o relatório de pesquisa quantitativa Meta (pesquisas de opinião), realizado em março de 2010, a televisão é o canal de comunicação mais utilizado pela população brasileira, tendo o índice de 96,6%, os canais de televisão aberta são os mais assistidos 83,5%. Já os canais de TV por assinatura são assistidos por 10,4%. Entre os entrevistados, 68,8% assistem em média entre uma a quatro horas diárias. Outros 7,3% afirmaram assistir mais de seis horas.

Dessa forma, a televisão além de obter mais recursos quando comparada aos outros meios de comunicação, tem a vantagem de possuir um público muito mais abrangente por estar presente na maior parte dos lares. Porém, mesmo sendo capaz de atingir um grande número de pessoas ao mesmo tempo, sua linguagem é intimista e proporciona ao telespectador, uma sensação de proximidade singular por meio do enquadramento, foco e detalhes, mesclando imagens e sons ao tratar um determinado tema de acordo com a intenção inicial de quem a produz e a executa, além da narração com dados precisos e apurados para a obtenção de credibilidade.

Outro ponto importante é o modo de seleção. A prática jornalística televisiva possui uma seleção rigorosa a respeito dos assuntos que são transmitidos nos telejornais, os quais são medidos de segundo a segundo. Com isso, a duração de uma reportagem não possui uma exatidão padronizada. Uma reportagem especial, por exemplo, pode ser mais extensa que as reportagens diárias, as quais normalmente têm em média dois minutos de duração e possuem entrevistas que não costumam passar de quinze segundos. Por esses motivos, a TV tem a possibilidade de repassar muita informação em pouco espaço de tempo, justamente por conta da questão visual e textual.

Por outro lado, em decorrência do tempo curto, a televisão acaba se caracterizando também pela superficialidade e procura tratar o acontecimento com uma linguagem clara e objetiva, de modo que proporcione ao telespectador um entendimento imediato. Mesmo com ferramentas existentes para a gravação das programações, o público de TV almeja informações rápidas e seguras. Entretanto, é válido ressaltar que dependendo do tema, do tempo, do programa ou do formato, a duração de uma reportagem pode ser maior que o habitual para que haja mais detalhamento e tratamento necessário para o assunto escolhido. Como já foi citado, são amplas e diversas as formas de se produzir e editar uma reportagem. Partindo dessa premissa, não é apenas o fazer por fazer, é a busca do singular:

Levando em consideração estas características, Pierre Bourdieu diz que o princípio de seleção é a busca do sensacional, do espetacular. A televisão convida à dramatização, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade e o caráter dramático, trágico (CRUZ NETO, 2008, p. 13).

Com isso, é notória a força visual e textual a qual cinegrafistas e repórteres produzem a partir do recorte da realidade, que vai desde a escolha do tema, angulação e perguntas, até a edição. Deste modo, o repórter é o profissional que narra os acontecimentos e os organiza para que haja a produção de sentido, relacionando devidamente as imagens, obtidas pelo cinegrafista, com as palavras.

Além dos pontos já citados, outros fatores tornam-se imprescindíveis na veiculação de uma matéria, o flagrante e a denúncia. Isso ocorre pela singularidade do fato, que resulta em curiosidade e demanda de audiência, bem como a necessidade de ajudar a sensibilizar as pessoas a partir da informação. Neste produto, ambos são presentes e respaldam ainda mais a necessidade de se abordar o tema acidentes de trânsito, tão presente no cotidiano dos parintinenses.

## **2 OBJETIVO**

Produzir uma reportagem a fim de estimular uma reflexão acerca do assunto acidentes de trânsito em Parintins, mostrando para a comunidade que assuntos relevantes precisam ser expostos. Por isso, a reportagem foi desenvolvida com o intuito de ser um benefício, principalmente, para a sociedade. O trabalho visava atingir o público em geral, abordando um tema amplamente discutido, pouco problematizado e por isso mesmo, polêmico na cidade.

Dentro da produção da matéria a ideia principal também foi exibir aquilo que nunca foi mostrado pela TV em Parintins de forma adequada, apresentando dados; levantamento das principais causas e consequências do alto índice de acidentes e; tentativa de diminuir a espetacularização típica nesse tipo de matéria, onde buscam emocionar o telespectador em detrimento as informações exibidas. A referida reportagem também exhibe cidadãos cobrando providências das autoridades competentes, o que mostra um trabalho aprofundado que vai além do relato do fato apenas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A televisão é um meio de comunicação que usa de seus recursos para abranger assuntos de relevância necessária para a sociedade, por esse motivo a escolha do tema da

reportagem foi criteriosa para que fosse algo adequado para a ocasião e que deixasse o desejo no telespectador de querer mais notícias sobre o tema.

Em reunião de pauta, o grupo - depois de analisar os possíveis assuntos que seriam abordados - decidiu que o tema seria “Trânsito em Parintins”, a escolha do tema se deu pela relevância com que o assunto vem sendo questionado na cidade. Uma das intenções do trabalho foi a possibilidade de mostrar histórias de acidentes, apresentando casos que tiveram vítimas fatais e não-fatais.

A partir da escolha do tema, a equipe também almejou alcançar um dos critérios de noticiabilidade do jornalismo: a proximidade. Pois, quando há testemunhas em matéria, o telespectador se vê na situação e passa a refletir que poderia ser ele, colocando-se no lugar da vítima, seja algo positivo ou negativo, isso acaba aproximando o telespectador da história, cria um vínculo, além de traçar uma estrutura com diferentes personagens. E é a partir de então que como meta pensamos obter a atenção do telespectador, pois o mesmo acaba vendo um motivo para acompanhar a matéria até fim.

A reportagem é fruto de uma preocupação com a situação caótica do trânsito em Parintins, mais precisamente nas consequências de não se ter uma política voltada para esse problema, bem como as vítimas fatais em decorrência desse descaso. No decorrer da gravação puderam-se capturar imagens com flagrantes de condutores de veículos sem equipamento de segurança; em outra situação motoristas conduzindo um número elevado de passageiros e até mesmo imagens de desrespeito com pedestres.

Para tanto, pensando na reportagem de TV como a melhor forma de união de imagens e texto, buscou-se descrever detalhadamente o que seria interpretado nas imagens, assim a edição do texto foi para materializar os sentidos possíveis que o tema da matéria poderia despertar no telespectador. A equipe decidiu produzir a matéria de forma simples, com uma linguagem clara e acessível, pois a partir de pesquisas realizadas, percebemos que o público seria pessoas de diversas classes sociais, então, gostaríamos que todos que assistissem a reportagem pudessem compreender os sentidos nela construídos.

Escolhemos produzir uma reportagem por ser um gênero jornalístico que possibilita o telespectador realizar uma interpretação aprofundada dos fatos. Pensamos que uma matéria especial de 3 minutos e 37 segundos seja suficiente para apresentar ao público informações aprofundadas acerca de qualquer assunto abordado.

Portanto, para falar do tema escolhido, fez-se necessário contextualizar teoria e prática. Desde a escolha das fontes, coleta de documentos dos órgãos públicos que

mostravam os índices de acidentes, captura das imagens, escolha dos planos, texto e edição. Todo o processo da reportagem, desde a pré- produção à pós-produção fora realizado de acordo como os livros de telejornalismo consultados indicavam.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A reportagem: “Trânsito de Parintins” foi uma das atividades da disciplina de Telejornalismo II do curso de Comunicação Social-Jornalismo da Ufam, onde cada grupo escolheu uma pauta relacionada à cidade de Parintins. Para a realização desta reportagem a equipe foi montada com 06 integrantes, onde foram divididas as funções e as tarefas que cada um deveria executar. No que se refere à reportagem, foi utilizada uma linguagem de fácil compreensão, para impulsionar não apenas uma interação do público, mas, ao mesmo tempo um alcance significativo de informação. Segundo Thaís de Mendonça Jorge (2008), no livro Manual do Foca, para esse tipo de reportagem deve-se ter faro para a notícia, sensibilidade na criação de temas, cuidado na apuração e principalmente perfeccionismo na organização de dados. Com a preocupação de produzir uma reportagem com conteúdo de fácil entendimento e que consiga transmitir, sobretudo, o conhecimento.

Foram ouvidas as fontes relacionadas ao assunto em pauta, tais como o capitão Magno Judiss (comando da Polícia Militar), a enfermeira Tereza Monteiro (Hospital Pe. Colombo), Nazaré Menezes (mãe da vítima), Marcelo Batalha (vítima), Bruna do Carmo (estudante) que tiveram seus posicionamentos e relatos reportados na matéria. Segundo Pereira Júnior (2006; 99), “O esforço para humanizar um relato é, portanto, uma meta a ser interiorizada pela cultura das redações”.

A reunião de pauta aconteceu em sala de aula, onde cada integrante trazia uma sugestão e também discutíamos a viabilidade técnica para que a reportagem fosse produzida. Para a realização da reportagem, a equipe se dividiu em: um produtor, um repórter, um cinegrafista, dois assistentes de produção e um editor de imagem. O produtor coordenou o processo de produção e, juntamente com os assistentes, viabilizou o agendamento de entrevistas com as fontes e acompanhou as gravações externas. O repórter, por sua vez, fez entrevistas com todas as fontes contactadas. De acordo com Flávio Prado (1996; 27), “o repórter é mais respeitado à medida que tem fontes, ou seja, pessoas que lhe podem ser úteis para confirmar informações ou revelar alguma novidade”.

Foi realizada a decupagem do material gravado e também foram escolhidas as imagens que cobririam o *off* da reportagem, ou seja, o texto feito pelo repórter com base nas

imagens oferecidas pela equipe de reportagem. A grosso modo é o momento em que o repórter aparece na matéria. O processo de edição das imagens e do texto na produção televisiva abrange informações que são característicos da área é uma espécie de mapeamento do que se tem em mãos para saber como a matéria poderá ser montada. Para Vera Íris Paternostro (2006, p.163), uma das referências nacionais em texto de TV, esse processo é uma arte, pois, depende também da sensibilidade do editor, “o sentido de lapidar a reportagem usando seus ingredientes básicos – imagem, informação e emoção – para contar uma história no tempo certo”

Para a produção da reportagem foram utilizados os equipamentos da universidade. Para a captação das imagens foram utilizadas duas câmeras filmadoras Z5, um tripé, um microfone direcional, um cabo para microfone, um fone de ouvido, três baterias, um carregador de bateria e três fitas. A equipe zelou pelo equipamento, não permitindo que nenhum fosse danificado e quanto à qualidade do trabalho executado, todos seguiram as orientações da professora e as leituras realizadas na disciplina foram de fundamental importância para essa produção.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Este produto foi criado para a obtenção de nota na disciplina de Telejornalismo II, do 7º período de Jornalismo. O trabalho visava realizar uma reportagem local, com duração de 3 a 5 minutos e que tivesse um tema relevante e pertinente. Por esse motivo, escolhemos abordar o tema “acidentes de trânsito”, por tantas vezes ser um problema vivenciado e conhecido pelos parintinenses. Durante as aulas os temas eram discutidos em grupos para que fossem específicos e, posteriormente, as pautas foram feitas e apresentadas em sala de aula para a delimitação do assunto, angulação, perguntas e possíveis fontes, no intuito de saber se a reportagem seria viável, além de somar informações a partir da interação com os outros grupos.

Escolhemos desde o início dar um enfoque sobre o quanto a questão dos acidentes de trânsito em Parintins é um tema pra ser discutido e problematizado (na cidade é comum você já ter sofrido um acidente, ter presenciado mais de um ou ter perdido um amigo ou parente por esse motivo), na intenção de não apenas relatar os acidentes ou vítimas fatais, como é bastante feito nos meios de comunicação locais, mas de abordar quais são as principais causas que levam a isso e as consequências. Por conta disso, escolhemos quatro

fontes inicialmente para a realização da pauta. Um familiar de uma vítima fatal, uma vítima sobrevivente e as fontes oficiais, um policial e uma enfermeira.

Foram discutidos em grupo vários pontos. A angulação, as perguntas e o local para as entrevistas, a forma de contribuição de cada integrante na parte de produção, gravação das imagens, assistência, edição e por fim, o repórter. A reportagem teria que ser produzida apenas em um horário, na parte da manhã (08h às 12h) ou na parte da tarde (14h às 18h), com a supervisão do técnico do laboratório de TV da Ufam por conta dos equipamentos e da professora da disciplina para o acompanhamento e avaliação de toda a atividade. O veículo que utilizamos para a saída foi disponibilizado com o motorista da instituição e, definimos o horário da manhã para o nosso grupo por conta da disponibilidade das fontes, porém, com a chuva que acabou atrapalhando a saída na parte da manhã, tivemos outra oportunidade para registrar mais imagens de apoio.

Dias antes da gravação da reportagem, o grupo se reuniu novamente para o planejamento e acerto dos últimos detalhes do roteiro, com a ordem das entrevistas já devidamente confirmadas. Nesse momento, tentamos incluir uma fonte oficial da Prefeitura de Parintins para saber qual seria a posição sobre os acidentes, bem como se haveria alguma intervenção para tratar o assunto, mas, não obtivemos nenhum retorno. Para reforçar nossa reportagem, pesquisamos e obtivemos os dados oficiais dos hospitais locais (Hospital Jofre Cohen e Hospital Padre Colombo) sobre todos os registros das vítimas de acidentes de trânsito, até então. Porém, os hospitais haviam informatizado os arquivos há pouco tempo (apenas no início de 2014) e não foi possível colher os dados dos anos anteriores. Confirmamos a partir desses dados que os números cresciam cada vez mais, com uma média de 170 acidentes por mês, do mês de janeiro à setembro, totalizando 1.500 vítimas e seis vítimas fatais. Com isso, foi decidido que essas informações seriam abordadas na passagem e fizemos um texto prévio no roteiro para a preparação da equipe e do repórter para os *off's*.

Na manhã do dia da externa, chegamos com antecedência para conferir o funcionamento dos equipamentos juntamente com o téc. do laboratório de TV. Após as entrevistas, escolhemos um dos locais mais movimentados da cidade que fica ao lado do Bumbódromo (onde acontece a disputa do Festival Folclórico de Parintins) para gravar a passagem, o que acabou dificultando a intenção inicial, pois já era horário de almoço e poucas pessoas transitam nessa hora. Depois disso, nos demos conta que também seria

importante entrevistar um cidadão comum para falar a respeito do assunto, então encontramos uma estudante passando por perto e realizamos a última entrevista.

A caminho da Ufam, nos deparamos com o flagrante de uma mulher com duas crianças sem capacetes na moto (aparece no início da reportagem), surpreendendo o grupo que resolveu gravar a cena mesmo com o carro em movimento. Após a decupagem, revimos e organizamos todo o material visual e textual de acordo com o roteiro que havíamos feito, selecionamos as sonoras e gravamos os *off's*, gerador de caracteres, finalização e, por fim, a revisão. No decorrer desse processo, buscamos editar (para a edição utilizamos o programa Adobe Premier PRO) e trabalhar o conteúdo da melhor forma para colocar em prática todo o aprendizado obtido em sala de aula. Vale ressaltar que durante o trajeto para realizar as entrevistas, flagramos diversas infrações nas ruas da cidade, o que facilitou de forma significativa o acervo para as imagens de apoio e os *off's* na parte de pós-produção, tais como o registro de condutores sem capacetes, três pessoas na mesma moto, ultrapassagens perigosas, blitz, apreensões, acidentes, menores de idade conduzindo veículos automotores, falta de sinalização adequada nas ruas... São diversos acontecimentos que fazem parte da rotina de quem mora em Parintins e que ressaltam a importância de se abordar e expor esse tema para a sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES

As ações e produções que abrangem a teoria e a prática do jornalismo universitário, aliadas ao respeito às habilidades e experiências de cada acadêmico, é essencial para fazer um produto de qualidade audiovisual qualificado. Segundo Iris Paternostro, a prática é tão importante quanto à teoria, porque mostra que o jornalista, através de seu trabalho, é também um produtor de conhecimento

Além dos conceitos teóricos, acredito que a prática, o trabalho suado e exaustivo pode nos tornar grandes poetas do texto na TV. [...] vale a pena ser jornalista, levar informação ao telespectador, nem sempre atento lá do outro lado da telinha e, dessa forma, transmitir conhecimento. (PATERNOSTRO, 2006; p. 16)

As reportagens produzidas na disciplina de Telejornalismo II da Universidade Federal do Amazonas, ministrada no sétimo período, concretizaram os objetivos propostos através da ementa. Dessa forma, os acadêmicos puderam não apenas compreender as particularidades essenciais da linguagem televisiva, mas também, vivenciar a rotina de uma produção de televisão.

A elaboração da reportagem “Trânsito em Parintins” foi uma oportunidade de se vivenciar a rotina de uma produção de televisão, capacitando a todos, para desempenhar funções e tarefas transmitidas a cada um e que todos estavam familiarizados. Desde a elaboração de pauta até a edição do material a equipe se manteve focada nas orientações da professora e na narrativa pensada para o projeto e previsto no roteiro, mesmo com algumas limitações técnicas surgidas no decorrer da reportagem.

Em suma, o produto final contém o essencial para um jornalismo costumeiro que compreende um repórter fazendo passagem com microfone visível, bem como ângulos e planos comuns ao telejornalismo brasileiro. Assim, foi possível aliar prática e teoria de maneira a contribuir para o conhecimento, o desenvolvimento do pensar crítico e a percepção da realidade como elemento essencial para a formação de um jornalista. Novas possibilidades e experiências ousadas no campo jornalístico é o anseio que fica ao término dessa atividade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

JORGE, Thaís de Mendonça, **Manual do Foca – Guia de Sobrevivência para jornalistas**. Contexto, 2008.

JÚNIOR, Luiz Costa Pereira, **A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa**. Vozes, 2006.

PRADO, Flávio. **Revista Eletrônica- Dicas para fazer telejornalismo com qualidade**. Limiar, 1996.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Obs: Trabalho disponível no YouTube, por meio do Link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=2jwburBuCnw>